

ANTONIO MOREIRA/AT



**A PANELEIRA**  
Rejane Loureiro trabalha há 26 anos fazendo panelas de barro e se destaca pela delicadeza de suas peças. “Eu procuro fazer panelas com acabamento mais delicado. Esse é o diferencial do meu trabalho”, afirmou

A TRIBUNA COM VOCÊ EM GOIABEIRAS

# Arte em panelas de barro a partir de R\$ 5

Além de manter a tradição, a Associação das Paneleiras de Goiabeiras também inova nos formatos da peça artesanal

Tayla Oliveira

**M**oquequeiras, frigideiras, assadeiras e até pimentei-ras. Em Goiabeiras, Vitória, não faltam opções de panelas de barro para cozinhar uma típica comida capixaba. Os valores das peças são a partir de R\$ 5 e podem chegar a R\$ 100, quando elas são maiores e com mais detalhes.

As panelas de barro são consideradas ícones da cultura capixaba e, em 2012, foram reconhecidas como patrimônio cultural do Brasil. Na Associação das Paneleiras de

Goiabeiras, há vários exemplos de moradores que mantêm essa tradição.

A associação tem cerca de 80 associados, entre homens e mulheres. Uma delas é a paneleira Eonete Correa, 64, também membro da diretoria da associação.

Ela contou que toda a sua família é envolvida no trabalho. “Eu e os meus irmãos somos a terceira geração de paneleiros. A ideia é passar para frente o aprendizado. Não podemos deixar a nossa cultura morrer”, afirmou.

Segundo ela, a produção artesanal, que envolve até cinco etapas, da moldagem do barro à queima, é um dos grandes atrativos para os turistas, além do preço. “Eles ficam encantados com o resultado do nosso trabalho artesanal.”

São cerca de 200 panelas vendidas por dia em um galpão no bairro, que concentra a fabricação e

exposição das panelas. Mas, segundo Eonete, há épocas em que a venda aumenta, como no verão e na Semana Santa.

E para aumentar as vendas mesmo em baixa temporada, as paneleiras elaboraram uma panela pequena que pode ser usada como pimenteira. “Ela vem embrulhada em papel celofane, tem a tampa decorada e dentro ainda vai uma receita da moqueca capixaba”, explicou.

A ideia foi muito bem aceita. “Às vezes, as pessoas vêm visitar, gostam do nosso trabalho, mas não querem levar uma panela grande para presentear”, salientou.

A paneleira Rejane Loureiro, 43, trabalha há 26 anos fazendo panelas de barro e se destaca pela delicadeza de suas peças. “Eu procuro fazer panelas com acabamento mais delicado. Esse é o diferencial do meu trabalho o resultado é a preferência dos clientes”, disse.

## HISTÓRIA DO BAIRRO

### Área era mangue

- > **A REGIÃO** começou a ser povoada na década de 1930 e era constituída de baixadas cobertas de manguezais.
- > **O BAIRRO** foi fundado em 1944, após ser desmembrado do município da Serra. Em 1950, eram apenas 642 moradores na região.
- > **MORADORES** antigos dizem que o bairro foi batizado como Goiabeiras pela grande quantidade de árvores goiabeiras plantadas na região.
- > **A INAUGURAÇÃO** do Aeroporto Eurico de Aguiar Salles, em 1946, fez o bairro se expandir comercialmente.
- > **DAS TRADIÇÕES** antigas, permanecem o trabalho das paneleiras e o congo, com a Banda Panela de Barro.

Fonte: Moradores do bairro.

## COMO FAZER CONTATO

### Sugira uma reportagem

Os moradores de Goiabeiras, em Vitória, podem sugerir reportagens e fazer reivindicações sobre o bairro pelo e-mail [atcomvoce@redetribuna.com.br](mailto:atcomvoce@redetribuna.com.br). Quem mora em outra região pode usar o mesmo endereço de e-mail para sugerir uma visita do projeto ao local.

## AS RECORDAÇÕES

ANTONIO COSME/AT



**NILCELINA:** “Bairro melhorou”

### Sem água e asfalto

A aposentada Nilcelina Pereira Martins, 78, mora no bairro Goiabeiras há 45 anos, quando se mudou para o conjunto da Cohab-ES.

“Quando eu cheguei aqui, as ruas eram estrada de chão, não tinha luz e o comércio não existia. Somente depois que o bairro melhorou”, lembrou.

Segundo ela, o condomínio foi um dos responsáveis pelo desenvolvimento do bairro, depois da construção do aeroporto, que aconteceu antes, em 1946.

ANTONIO MOREIRA/AT



**IALINO** diz que clima é de interior

### Nome de árvore

Morador de Goiabeiras desde que nasceu, o aposentado Ialino Fernandes, 69, disse que bairro tem nome de árvore devido à grande quantidade de goiabeiras que existiam na região. “O bairro sempre teve a presença da natureza muito forte com as árvores e mangue. Nós tínhamos muita fartura de peixes, mas hoje, com a exploração do homem, essa realidade mudou”.

Segundo ele, apesar de ficar próximo ao aeroporto e à Universidade Federal do Espírito Santo, o bairro mantém características de interior. “Aqui, você vê pessoas sentadas na calçada e todos conhecem os vizinhos.”